

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Texto para os itens de 61 a 72

1 Há uns sete anos, conversando em mesa de bar sobre  
o futuro de Vitória, eu e alguns amigos resolvemos pedir  
audiência ao secretário responsável pelo desenvolvimento do  
4 município. Com alma de escoteiro, sugerimos que a prefeitura  
lançasse um certame para recolher ideias para o melhor  
aproveitamento da região no entorno do *Shopping* Vitória, uma  
7 das poucas áreas livres disponíveis na cidade. Um lugar único  
em meio a paisagens preciosas: a bucólica baía entre as ilhas,  
a movimentada entrada do canal, o simpático Morro do  
10 Moreno e o Convento da Penha, nosso maior monumento.

Quem sabe um museu do mar com aquário, uma boa  
praça, instalações para eventos, espaço para armar circo e  
13 parque de diversões e tudo o mais que propiciasse boas  
condições de permanência a crianças, jovens e adultos. Um  
espaço para atividades que fizessem bem ao corpo e à alma.  
16 Um lugar para o cidadão comum ficar bestando à sombra,  
comendo quebra-queixo e pipoca, vendo navios, falando da  
vida.

19 Pois na semana passada recebi convite da prefeitura  
para uma audiência pública para conhecer uma proposta de  
ocupação daquela área, que inclui ampliações do *shopping* até  
22 os limites do terreno e a construção de vários prédios de  
escritórios e de apartamentos e lojas, quase tudo com trinta e  
dois metros de altura.

25 Fiquei com preguiça só de pensar no quanto tudo  
aquilo poderia prejudicar a vida dos que precisam ir e vir pela  
avenida Nossa Senhora dos Navegantes, uma via estratégica de  
28 escoamento, que já começa a dar sinais de saturação. Isso sem  
falar dos que têm de cruzá-la diariamente, para ir pra casa, ao  
cinema ou às compras.

31 Por se tratar de construções enormes e, sobretudo,  
irreversíveis, é obrigatório dimensionar todos os seus  
potenciais de impacto no funcionamento futuro da região  
34 metropolitana. É trabalho para ser conduzido com máximo  
rigor técnico, muito bom senso e total isenção e que seus  
resultados sejam avaliados em audiências públicas específicas,  
37 sem açodamentos, livres de más influências. Já bastam os  
incômodos perpétuos gerados pelas usinas siderúrgica e de  
pelotização, implantadas em local inadequado.

Alvaro Abreu. *Calma, gente*. In: *A Gazeta*, 12/11/2012.  
Internet: <gazetaonline.globo.com> (com adaptações).

Considerando as ideias e a linguagem do texto acima, julgue os  
itens de 61 a 65.

61 O autor do texto assinala a importância da participação da  
sociedade em discussões que envolvam projetos de grande  
impacto urbano.

62 Infere-se da leitura do texto que o projeto idealizado pelo autor  
do texto em relação ao aproveitamento do entorno do *Shopping*  
Vitória foi atendido, em parte, pela prefeitura da cidade de  
Vitória.

63 Nos trechos “Um lugar único em meio a paisagens preciosas”  
(ℓ.7-8), “o simpático Morro do Moreno” (ℓ.9-10) e “nosso  
maior monumento” (ℓ.10), evidencia-se a função emotiva da  
linguagem.

64 A linguagem informal presente no texto, exemplificada nas  
expressões “ficar bestando à sombra” (ℓ.16) e “ir pra casa”  
(ℓ.29), entre outras, conforma-se com o gênero que caracteriza  
o texto — a crônica.

65 A palavra “açodamentos” (ℓ.37) poderia ser substituída, sem  
prejuízo do sentido original do texto, por **adiamentos**,  
**delongas**.

A respeito de aspectos linguísticos desse texto, julgue os próximos  
itens.

66 No primeiro período do último parágrafo do texto, a flexão da  
forma verbal “se tratar” no singular justifica-se pela presença,  
no período, de sujeito oracional.

67 O verbo “dimensionar” (ℓ.32) é empregado, no texto, como  
transitivo direto e indireto, identificando-se, respectivamente,  
como seus complementos: “todos os seus potenciais de  
impacto” — objeto direto — e “no funcionamento futuro da  
região metropolitana” — objeto indireto.

68 O segundo período do último parágrafo do texto poderia ser  
reescrito, de acordo com a prescrição gramatical e  
garantindo-se o paralelismo sintático, da seguinte forma: É  
trabalho para ser conduzido com máximo rigor técnico, muito  
bom senso e total isenção, e seus resultados, avaliados em  
audiências públicas específicas, sem açodamentos, livres de  
más influências.

69 O pronome relativo “que”, em “que já começa a dar sinais de  
saturação” (ℓ.28), e a forma pronominal oblíqua “-la”, em  
“cruzá-la diariamente” (ℓ.29), têm o mesmo referente: “via  
estratégica de escoamento” (ℓ.27-28).

70 No vocábulo “pelotização” (ℓ.39), formado por processo de  
sufixação, identificam-se dois sufixos: um formador de verbo  
a partir de substantivo e um formador de substantivo a partir de  
verbo.

71 O primeiro período do texto poderia ser reescrito, com  
correção gramatical e de acordo com as ideias do parágrafo, da  
seguinte forma: Passados aproximadamente sete anos, ainda  
que conversássemos em mesa de bar sobre o futuro de Vitória,  
eu e alguns amigos decidimos solicitar audiência ao secretário  
responsável pelo desenvolvimento municipal.

72 Não haveria prejuízo para a correção gramatical do texto se, na  
linha 29, a forma verbal “têm” fosse grafada sem acento  
gráfico, dada a possibilidade prevista na gramática normativa  
de ela concordar com o pronome relativo “que”.

1 A coleta de dados sobre o letramento em  
levantamentos censitários tem por objetivo fornecer, entre  
muitas outras informações sobre características demográficas,  
4 sociais e socioeconômicas, um indicador genérico da extensão  
do letramento na população como um todo; os levantamentos  
por amostragem, ao contrário, visam à coleta de uma grande  
7 variedade de informações específicas sobre habilidades e  
práticas sociais reais de leitura e de escrita. Consequentemente,  
enquanto o levantamento censitário avalia e mede o letramento  
10 de maneira superficial, porque não pode utilizar mais que uma  
ou duas perguntas curtas de autoavaliação ou o simples critério  
de conclusão de determinada série escolar, o levantamento por  
13 amostragem pode avaliar e medir em profundidade tanto as  
habilidades de leitura e de escrita, por meio de provas e testes,  
quanto os usos cotidianos dessas habilidades, por meio de  
16 questionários estruturados. Os levantamentos por amostragem  
sobre o letramento podem, pois, fornecer dados sobre duas  
dimensões do letramento: a dimensão individual, ou seja, a  
19 posse pessoal de habilidades de leitura e escrita, e a dimensão  
social, ou seja, o exercício das práticas sociais que envolvem  
a leitura e a escrita.

Magda Soares. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, p. 104 (com adaptações).

Com relação ao texto acima, julgue os seguintes itens.

- 73 Infere-se da leitura do texto que o levantamento censitário prejudica a avaliação do letramento em determinada população, por representar investigação superficial e genérica e, portanto, pouco confiável do ponto de vista metodológico.
- 74 A conjunção “pois” (ℓ.17) tem, no período em que se insere, sentido conclusivo, equivalendo, semanticamente, a **portanto**, **por isso**.
- 75 Nesse texto, que se caracteriza como informativo, com predomínio da função referencial da linguagem, as ideias são organizadas por contraste: a pesquisa sobre letramento embasada em levantamento censitário opõe-se à que se funda no levantamento por amostragem.
- 76 Dada a organização das ideias do texto, depreende-se que letramento pode ser entendido como o processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita.

### Texto para os itens de 77 a 82

1 Em qualquer comunidade de fala, coexiste um  
conjunto de variedades linguísticas. Essa coexistência ocorre  
no contexto das relações sociais estabelecidas pela estrutura  
4 sociopolítica de cada comunidade. Na realidade objetiva da  
vida social, há sempre uma ordenação valorativa das  
variedades linguísticas em uso. Em outras palavras, como  
7 afirma Gnerre, “uma variedade linguística ‘vale’ o que ‘valem’  
na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do  
poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e  
10 sociais”. Constata-se, de modo muito evidente, a existência de  
variedades de prestígio e de variedades não prestigiadas nas  
sociedades em geral. As sociedades de tradição ocidental  
13 oferecem um caso particular de variedade prestigiada: a  
variedade padrão, socialmente valorizada, de reconhecido  
prestígio dentro de uma comunidade e cujo uso é,  
16 normalmente, requerido em situações de interação  
determinadas, definidas pela comunidade como próprias, em  
função da formalidade da situação, do assunto tratado, da  
19 relação entre os interlocutores etc.

A variedade padrão de uma comunidade — também chamada norma culta, ou língua culta — não é, como o senso comum faz crer, a língua por excelência, a língua original, posta em circulação, da qual os falantes se apropriam como podem ou são capazes, mas o resultado de uma atitude social ante a língua, que se traduz, de um lado, na seleção de um dos modos de falar entre os vários existentes na comunidade e, de outro, no estabelecimento de um conjunto de normas que definem o modo “correto” de falar. Tradicionalmente, o melhor modo de falar e as regras do bom uso estão associados aos hábitos linguísticos dos grupos socialmente dominantes.

Tânia Maria Alkmim. **Sociolinguística** (Parte I). In: Fernanda Mussalim, Anna Cristina Bentes (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 1. 3.ª ed. São Paulo: Cortez, 2003, p. 39-40.

Com base nas ideias do texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 77 Infere-se do texto que, dado o prestígio socioeconômico da variedade padrão, a aquisição da língua culta, nas sociedades ocidentais, constitui garantia de ascensão social de seus falantes.
- 78 Conclui-se da leitura do texto que os grupos socialmente dominantes, que detêm as regras do bom uso da linguagem, falam melhor que os menos favorecidos.
- 79 De acordo com o texto, a norma culta, a despeito do senso comum dominante, é apenas um entre os muitos modos de falar presentes em uma comunidade.

Considerando aspectos gramaticais do texto, julgue os itens a seguir, conforme o que prescreve a gramática normativa.

- 80** O emprego da próclise em “que se traduz” (ℓ.25) justifica-se pela presença do pronome relativo.
- 81** O segmento “na seleção de um dos modos de falar entre os vários existentes na comunidade” (ℓ.25-26) exerce, na oração, a função de adjunto adverbial de causa.
- 82** Sem prejuízo da correção gramatical do texto, a forma verbal “coexiste” (ℓ.1) poderia estar flexionada no plural, dada a possibilidade de concordância com “variedades linguísticas” (ℓ.2).

1           Sinha Vitória achava-se em dificuldade: torcia-se para  
satisfazer uma precisão e não sabia como se desembaraçar.  
Podia esconder-se no fundo do quadro, por detrás das barracas,  
4 para lá dos tamboretos das doceiras. Ergueu-se meio decidida,  
tornou a acocorar-se. Abandonar os meninos, o marido naquele  
estado? Apertou-se e observou os quatro cantos com desespero,  
7 que a precisão era grande. Escapuliu-se disfarçadamente,  
chegou à esquina da loja, onde havia um magote de mulheres  
agachadas. E, olhando as frontarias das casas e as lanternas de  
10 papel, molhou o chão e os pés das outras matutas. Arrastou-se  
para junto da família, tirou do bolso o cachimbo de barro,  
atochou-o, acendeu-o, largou algumas baforadas longas de  
13 satisfação. Livre da necessidade, viu com interesse  
o formigueiro que circulava na praça, a mesa do leilão, as listas  
luminosas dos foguetes. Realmente a vida não era má. Pensou  
16 com um arrepio na seca, na viagem medonha que fizera em  
caminhos abrasados, vendo ossos e garranchos. Afastou a  
lembrança ruim, atentou naquelas belezas. O burburinho da  
19 multidão era doce, o realejo fanhoso dos cavalinhos não  
descansava. Para a vida ser boa, só faltava à sinha Vitória uma  
cama igual à de seu Tomás da bolandeira. Suspirou, pensando  
22 na cama de varas em que dormia. Ficou ali de cócoras,  
cachimbando, os olhos e os ouvidos muito abertos para não  
perder a festa.

Graciliano Ramos. *Vidas Secas*. 63.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1992, p. 82.

Com relação ao texto acima, julgue os itens de **83 a 89**.

- 83** No texto, uma narrativa em terceira pessoa, os trechos “Abandonar os meninos, o marido naquele estado?” (ℓ.5-6) e “Realmente a vida não era má” (ℓ.15) são exemplos de discurso indireto livre.

- 84** Nos trechos “molhou o chão e os pés das outras matutas” (ℓ.10) e “O burburinho da multidão era doce” (ℓ.18-19), identifica-se o emprego de eufemismo e sinestesia, respectivamente.
- 85** O trecho “Suspirou, pensando na cama de varas em que dormia” (ℓ.21-22) exemplifica o emprego de discurso indireto.
- 86** Nas palavras “fanhoso” (ℓ.19) e “bolandeira” (ℓ.21), ambas formadas por processo de derivação, identifica-se sufixo formador de adjetivo.
- 87** A supressão do acento grave, indicativo de crase, em “à sinha Vitória” (ℓ.20), não representaria violação à prescrição gramatical, dada a possibilidade de omissão do artigo definido no contexto.
- 88** Na oração “que a precisão era grande” (ℓ.7), o vocábulo “que” classifica-se como conjunção explicativa.
- 89** Na linha 14, “o formigueiro” exerce a função sintática de sujeito da oração “que circulava na praça”.

### Sequestro da linguagem

Frei Beto

- 1 Primeiro disseram que não haveria mais guerrilhas.  
Acreditei e, com as botas, abandonei sonhos revolucionários.  
Em seguida, disseram que terminara a luta armada.
- 4 Tornei-me, pois, violento pacifista.  
Depois disseram que a esquerda falira,  
E fechei os olhos ao olhar dos pobres.
- 7 Enfim, disseram que o socialismo morrera,  
E que uma palavra basta: democracia.  
Então, nasceu em mim
- 10 A liberdade de ser burguês.  
Sem culpa.

Apud Diana Pessoa de Barros. *A comunicação humana*. In: José Luiz Fiorin (org.). *Introdução à linguística*. São Paulo: Contexto, 2002, p. 50.

Considerando os sentidos e aspectos linguísticos do poema acima, julgue os itens de **90 a 95**.

- 90** No poema, as palavras “socialismo” (v.7) e “democracia” (v.8) estão empregadas em relação de antonímia.
- 91** Por meio do emprego do discurso indireto com estrutura oracional marcada por sujeito indeterminado, o poeta faz menção à força da linguagem sobre a sociedade: o discurso institucional assume um valor de verdade que é reconhecido, sem questionamento, pelo indivíduo.

- 92 O paradoxo presente no verso 4 traduz a contradição que marca o indivíduo em face do discurso dominante.
- 93 Os termos “mais guerrilhas” (v.1) e “a luta armada” (v.3) exercem função sintática idêntica: a de objeto direto do verbo da oração em que se inserem.
- 94 O verso “E que uma palavra basta: democracia” (v.8), que encerra o anseio do poeta, corresponde à oração optativa **Tomara que uma palavra baste: democracia.**
- 95 Ao associar o modo de vida burguês ao conceito de liberdade, o poeta evidencia sua predileção pelo capitalismo, o que é reforçado, no último verso do poema, pelo emprego da expressão “sem culpa”.
- 
- Julgue os itens de 96 a 100, adaptados de texto publicado no caderno **Opinião** do jornal **Correio Braziliense**, em 16/11/2012, de acordo com a prescrição gramatical, ortografia, acentuação gráfica e com os princípios de coesão e coerência textuais.
- 96 A renda familiar está associado ao nível de ensino. No Brasil, quem possui diploma universitário chega a ganhar 167% mais do que quem concluiu apenas o ensino médio. Quem possui mestrado ou doutorado, ganha, em média, 426% mais, comparando à quem têm apenas ensino médio.
- 97 No Brasil, apenas 12,5% da população que trabalha, tem curso superior completo. Quase metade da mão de obra ocupada concluíram o ensino médio: 46,8%. O que significa que 53,2% dos trabalhadores brasileiros não tem se quer nível médio.
- 98 As universidades brasileiras abrigam, hoje 6,6 milhões de estudantes, considerado o contingente de 27,5 milhões de jovens com idade entre dezoito e vinte e cinco anos, onde 73,2% em faculdades particulares, e apenas 1,2 milhão de estudantes em cursos técnicos.
- 99 Na Alemanha, quarta economia do mundo, a maioria dos alunos do ensino médio (60%) está matriculada em cursos técnicos. A educação é profissionalizante, facilitada pela parceria entre escolas e empresas, onde os aprendizes estagiam, o que se reflete na economia do país.

- 100 É animador constatar que 98,2% dos brasileiros com idade entre seis e catorze anos estudam, contudo um dado é alarmante: 5,3% dos 27,3 milhões de jovens brasileiros com idade entre dezoito e vinte e cinco anos estão fora da escola e sem trabalho.

O diretor recebeu-me da Instrução com um abraço contrafeito de estilo; percebi que ainda escorria a fistula dos ressentimentos. Convidado Egbert, força era que o fosse eu também, e o fui, de má vontade, por fórmula. Cumpria-me forjar pretexto e recusar o convite, mas atraía-me certo número de curiosidades, por exemplo: ver como comia a Melica, uma coisa de subido interesse.

Lembro-me, entretanto, que havia flores sobre a mesa, que estava a queimar presente a sopa; não reparei sequer se esteve a filha do diretor.

Uma atenção absorveu-me exclusiva e única. D. Ema reconheceu-me, era aquele pequeno das madeixas compridas! Conversou muito comigo. Um fiapo branco pousava-me ao ombro do uniforme; a boa senhora tomou-o finamente entre os dedos, soltou-o e mostrou-me, sorrindo, o fio levíssimo a cair lentamente no ar calmo... Estava desenvolvido! Que diferença do que era há dois anos. Tinha ideia de haver estado comigo rapidamente, no dia da exposição artística...

— Um peraltinha! Interrompeu Aristarco, entre mordaz e condescendente, de uma janela a cujo vão conversava com o Professor Crisóstomo.

Eu quis inventar uma boa réplica sem grosseria, mas a senhora me prendia a mão nas dela, maternalmente, suavemente, de tal modo que me prendia a vivacidade também, prendia-me todo, como se eu existisse apenas naquela mão retida.

Raul Pompéia. **O Ateneu**. São Paulo: Ática, 1998, p. 132-3 (com adaptações).

Com base no fragmento de texto acima, julgue os itens de 101 a 105, relativos ao romance realista do final do século XIX.

- 101 **O Ateneu** é considerado uma obra realista, por apresentar, de forma detalhada, as características psicológicas de um jovem ao tentar adaptar-se às normas e aos padrões impostos pelo sistema educacional da época, o qual valorizava os bons alunos, preparando-os para enfrentar a sociedade republicana.

- 102** O narrador do referido romance, assim como o narrador de **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis, questiona os valores morais e éticos da sociedade burguesa.
- 103** **O Ateneu**, **Quincas Borba**, de Machado de Assis, e **Casa de Pensão**, de Aluísio Azevedo, são obras contextualizadas no final do século XIX.
- 104** A cena acima descreve detalhadamente o envolvimento psicológico do narrador com a mulher do diretor da escola. A mulher e o garoto viveram no passado uma relação incestuosa.
- 105** O processo de formação de Sérgio no internato é o tema central do romance, que apresenta a relação de ódio de Sérgio com o diretor da escola, bem como a falta de caráter do gestor, que favorecia os alunos mais ricos.

Conceição passava agora quase o dia inteiro no Campo de Concentração, ajudando a tratar, vendo morrer às centenas as criancinhas lazarentas e trôpegas que as retirantes atiravam no chão, entre montes de trapos, como um lixo humano que aos poucos se integrava de todo ao imundo ambiente onde jazia.

Dona Inácia, as vezes que podia, acompanhava a neta nessa labuta caridosa, em que a moça empregava o melhor da sua natureza.

De vez em quando, porém, a avó tinha que repreendê-la por quase não comer, por sempre chegar à casa atrasada, por consumir todo o ordenado em alimentos e purgantes para os doentinhos do Campo; ela respondia, rindo.

Rachel de Queiroz. **O quinze**. 87.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010, p. 134 (com adaptações).

Meu avô me levava sempre em suas visitas de corregedor às terras de seu engenho. Ia ver de perto os seus moradores, dar uma visita de senhor nos seus campos. O velho José Paulino gostava de percorrer a sua propriedade, de andá-la canto por canto, entrar pelas suas matas, olhar as suas nascentes, saber das precisões de seu povo, dar os seus gritos de chefe, ouvir queixas e implantar a ordem. Andávamos muito nessas suas visitas de patriarca. Ele parava de porta em porta, batendo com a tabica de cipó-pau nas janelas fechadas. Acudia sempre uma mulher de cara de necessidade: a pobre mulher que paria os seus muitos filhos em cama de vara e criava-os até grandes com o leite de seus úberes de mochila. Elas respondiam pelos maridos.

José Lins do Rêgo. **Menino de engenho**. 64.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995, p. 25.

Com base nos fragmentos de texto acima, julgue os itens de **106** a **110**, referentes ao regionalismo brasileiro.

- 106** Os protagonistas das obras citadas lutam pela melhoria das condições de vida de seus conterrâneos.
- 107** Em **O Quinze**, a narrativa centra-se em uma personagem feminina que luta por um espaço na sociedade e que rejeita o ideal de casamento da época.
- 108** O romance **O Quinze** é construído por duas narrativas paralelas: a história da protagonista Conceição e a história da família de Chico Bento.
- 109** A narrativa de **Menino de Engenho** é marcada pelo engajamento, sendo o fio narrativo do texto a denúncia dos maus-tratos do coronel Paulino em seus trabalhadores.
- 110** As dificuldades encontradas pelos retirantes no Brasil são descritas em **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, obra que pertence à tradição do romance nordestino de 30.

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considere a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.

não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.

não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

Carlos Drummond de Andrade. **Mãos dadas**. In: **Sentimento do mundo**, 1940, s/p.

Feliz de quem, quando o ano termina,

possui um doce e acolhedor abrigo:

a companheira, o filho, a avó, tão rara

ou mesmo o amigo

com quem possa se reunir em Cristo,

e sua vida interior desperte viva

de dentro de si uma alma de São Francisco;

o amor generoso, o heroísmo estranho

de beijar um leproso.

Jorge de Lima. **Natal**. In: **Poesia completa**. volume III. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 846.

Considerando os poemas acima e as características da poesia modernista, julgue os itens de **111** a **114**.

- 111 No poema de Carlos Drummond de Andrade, tem-se uma perspectiva pessimista diante da realidade, ao passo que, no poema de Jorge de Lima, tem-se uma proposta de resignação em face da realidade.
- 112 Entre as características da poética de Jorge de Lima inclui-se o resgate da cultura regional.
- 113 Cecília Meireles e Murilo Mendes são poetas que integram a segunda geração modernista e aproximam-se de Drummond e de Jorge de Lima quanto ao tom pessimista e ao recurso à rememoração.
- 114 O resgate da memória, observado no poema de Drummond, e a religiosidade, marca da poesia de Jorge de Lima, são características da poesia modernista já presentes nas obras dos escritores pré-modernistas.

---

s e  
 n a s c e  
 m o r r e n a s c e  
 m o r r e n a s c e m o r r e  
       r e n a s c e r e m o r r e r e n a s c e  
               r e m o r r e r e n a s c e  
                       r e n a s c e  
  
 r e  
 r e  
 d e s n a s c e  
 d e s m o r r e d e s n a s c e  
d e s m o r r e d e s n a s c e d e s m o r r e  
      n a s c e m o r r e n a s c e  
      m o r r e n a s c e  
      m o r r e  
      s e

Haroldo de Campos. *nascemorre*. In: Júlio Plaza. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Com inovações na forma e no conteúdo, a poesia pós-moderna rompeu a barreira do verso e da subjetividade na lírica do século XX. Tendo essa informação como referência, bem como o poema acima apresentado, julgue os itens que se seguem, acerca da poesia concreta.

- 115 A repetição de letras, um dos princípios linguísticos da poesia concreta, reforça o campo musical do poema, delineando sua estrutura formal.
- 116 Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari são os idealizadores do movimento concretista, que buscava a racionalidade e a produção gráfica da poesia.
- 117 A proposta formal da poesia de Haroldo de Campos inclui o jogo de palavras e o estabelecimento de parte do campo semântico do texto por meio do campo visual.
- 118 O movimento visual do texto é produzido pela oscilação entre vocábulos referentes aos atos de nascimento e morte, sendo o nascimento mais valorizado, como se observa na segunda parte do texto.
- 119 As figuras de linguagem, tais como aliterações, assonâncias, ironias e metáforas, são empregadas na poesia concreta unicamente para destacar os elementos visuais do texto.
- 120 A poesia concreta consiste em uma produção literária sem caráter ideológico, tendo sido realizada por diversos escritores, inclusive por Ferreira Gullar e Paulo Leminski.



**cespeUnB**

Centro de Seleção e de Promoção de Eventos